



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



NÃO ME MOVE, MEU DEUS PARA QUERER-TE
O CÉU QUE DE TI TENHO PROMETIDO
E NEM ME MOVE O INFERNO TÃO TEMIDO
PARA DEIXAR POR ISSO DE OFENDER-TE.

TU ME MOVES, SENHOR, MOVE-ME O VER-TE
CRAVADO NESSA CRUZ E ESCARNECIDO
MOVE-ME NO TEU CORPO TÃO FERIDO
VER O SUOR DE AGONIA QUE ELE VERTE.

MOVES-ME AO TEU AMOR DE TAL MANEIRA,
QUE A NÃO HAVER O CÉU AINDA TE AMARA
É A NÃO HAVER INFERNO TE TEMERA.

NADA ME TENS QUE DAR PORQUE TE QUEIRA:
QUE SE O MESMO QUE OUSO ESPERAR NÃO ESPERARA
O MESMO QUE QUERO TE QUISERA.

(SANTA TEREZA DE JESUS)

ANO 7

OUTUBRO 86

NUMERO 82

Escrevem os leitores

"Prezados senhores do jornalzinho 'O Desbravador': Venho por meio desta, comunicar-lhes que muito aprecio as leituras deste jornal, que são para mim e todos os leitores, de muito valor pois nos transmitem coisas reais e bons conselhos que nos ajuda a viver uma vida religiosa mais unida com nossos irmãos e com Deus.

Aqui em Cristalina, participo do Grupo de Jovens J.U.C. (Jovens Unificados em Cristo) e sou o coordenador da equipe de esportes e lazer.

.....
Saibam que eu já deveria ter escrito a muito tempo pois desde o ano de 1980 venho recebendo mensalmente este jornal.....

Bom, eu vou ficando por aqui, e muito honrosamente, venho lhes agradecer de todo coração.

.....
GILSON ALVES DE OLIVEIRA
CRISTALINA - DF

"Estou escrevendo esta carta, primeiramente na esperança que estejam com saúde.

O meu professor de Crisma me deu a orientação de escrever para vocês, a fim de que me mandassem todo mês o jornal "O Desbravador".

.....
Se possível mandem para mim."

VÂNDER LUIZ NARDELI
ARAÇATUBA - SP



"A Graça e a Paz de Nosso Deus estejam com toda equipe de "O Desbravador", abençoando a cada dia vosso benéfico trabalho.

Escrevo para vos comunicar que ordenei-me sacerdote e gostaria de continuar recebendo vosso jornal, no endereço onde me encontro atualmente.

Gostaria, se possível, que enviassem outra assinatura para as irmãs da Apresentação de Maria que estão nesta cidade.....

Sem mais, são gratidão por vossa frutuosa colaboração.

Estou rezando pelo bom êxito de todo o vosso trabalho.

PE. GEOVANI ALEXANDRE
ABADIÂNIA - GO



O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA:

GERALDO JOSÉ DE MATOS
SHEFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
VICENTE WALTHER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
MIGUEL ZUPPO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP



EDITORIAL

"En casa de Tereza, una de dos: o no se habla, o se habla de Dios".

Em casa de Tereza, das duas uma: ou não se fala, ou se fala de Deus.

Esta frase da grande Santa Tereza de Jesus mostra muito bem a magnitude da alma da reformadora do Carmelo.

Neste número de outubro, temos o prazer de mostrar aos nossos leitores alguns fatos de sua vida.

Ela foi um desses luminares que surgem no firmamento da Santa Igreja e que marcam, de tal maneira, sua trajetória sobre a Terra, que chegam a merecer o apelativo de "grande".

Grande Santa, grande Doutora, grande Mística, grande Poetisa - vide nossa capa - ela fez suas freiras carmelitas dedicarem-se à maior e mais importante tarefa que o homem pode assumir: a oração. Elas - na verdade - enclausuradas, vivem para rezar, para louvar a Deus, para pedir graças a Ele, para agradecer a Ele os seus benefícios, para pedir a Ele perdão pelos pecados dos homens.

E de tal maneira são bem sucedidas que, da solidão de seus claustros, conseguem converter um sem número de pecadores.

Santa Tereza nos ensina a mística da união com Deus pela oração. Também nós, aqui no século, podemos viver uma vida de oração contínua, de constante súplica.

E, como faz falta a oração. Se os homens rezassem mais, o mundo seria melhor. E porque pouco se reza, o mundo está na situação atual.

Que santa Tereza nos alcance da Virgem do Carmo a graça que ela e suas filhas sempre tiveram em abundância:

a graça da oração.

OS TRÊS ROSÁRIOS



A 10 de março de 1615, em Glasgow, o ilustre missionário jesuíta, São João Ogilvie, subia ao cadafalso. Ia expiar com o suplício da forca, o "crime" de ter pregado o Evangelho, o "crime" de ser sacerdote católico.

Nessa hora suprema, de pé, em cima do estrado donde dominava vários milhares de espectadores, querendo deixar-lhes uma lembrança e, simultaneamente, um penhor daquela Fé por que se sentia feliz em morrer, pegou um único objeto que lhe restava, um terço, e arremessou-o com força para o meio da multidão. Ora, aconteceu que o terço foi bater em cheio no peito de um rapaz húngaro, calvinista, João de Heckersdorff, que fazia viagens de estudo e recreio e nesse dia se encontrava casualmente em Glasgow. Ele ficou profundamente emocionado. A lembrança daquele terço perseguiu-o em toda parte, até o dia em que abjurou a heresia em Roma, aos pés do Santo Padre. Disse inúmeras vezes, até morrer, que atribuíria ao terço sua conversão.



O presente caso é recente. Num campo de concentração da Sibéria, um Padre está cumprindo pena de prisão que injustamente lhe impôs o comunismo ateu. Não lhe deixam sequer levar seu Rosário. Mas, ele o reza nos dedos e aos poucos, vai fazendo um com migalhas amassadas de pão. Com isso, ele dá uma grande mostra de sua devoção ao Rosário, e testemunha seu amor filial a Nossa Senhora. Esse Rosário, feito com devoção e suor foi por mãos generosas enviado ao Papa.



O terceiro rosário é de alguém que você, caríssimo leitor conhece muitíssimo bem: é o seu Rosário. Sim, não se entende um verdadeiro católico que não reze seu terço todos os dias, e nós cremos que você é um verdadeiro católico. Mas, se porventura você não reza o terço, você não possui um Rosário, nós lhe recomendamos que passe a ter um, passe a rezá-lo todos os dias e com isso você agradará imensamente Nossa Senhora, que fará de você um verdadeiro católico, um verdadeiro devoto do Santo Rosário.

CRISTO NÃO PASSOU...



Ao cabo dos séculos, a Santa Igreja enfrentou toda uma série de perseguições, de insultos, de tolhimentos à sua ação.

Uns, como Nero, mandavam os Cristãos aos leões e às fogueiras, outros, como Dioclesiano, queriam varrer a Igreja da face da Terra. Alguns, como Voltaire, cobriam a Esposa de Cristo de impropérios, a ponto de A chamar de infame.

No século passado, Napoleão aprisionou o Papa Pio VII e disse que não se incomodava com a excomunhão papal, que não faria - segundo ele - caírem as espadas das mãos de seus soldados.

Já mais próximo de nós, o comunismo, nos campos de concentração, nos "laboratórios terapêuticos" e nos "paredons", e o nazi-facismo, nas câmaras de gás, fizeram guerra sem trégua à nossa Santa Religião.

Porém, nada disso venceu ou vencerá. Assim como, os neros desapareceram da vida e da história, assim como, o frio russo, maior que o normal, fazia as espadas caírem das mãos dos soldados de Napoleão, os Céus derrotarão os inimigos de Cristo, lançando-os no esquecimento merecido.

Esses inimigos são como cães que ladram, enquanto a Santa Igreja continua a sua caminhada gloriosa. Seu latido passa, aliás eles também passam, mas Cristo não.

De todas as perseguições, de todas as crises, a Igreja saiu fortalecida e mais gloriosa.

Ela não morre, pois Seu Divino Fundador o prometeu; Ela triunfará como Nossa Senhora profetizou em Fátima. Ela é, a exemplo de Seu Fundador, Beleza tão antiga e sempre nova.

ELES PASSARAM

Por volta do ano 360 da era Cristã, a Igreja enfrentou uma terrível perseguição, que lhe foi movida por Juliano, denominado o Apóstata (por que era batizado e renegara sua Fé). Não era uma perseguição sanguinária, mas apresentava aspectos não menos terríveis: ajudava os herejes e cismáticos, despojava a Igreja de seus bens, não permitia aos cristãos se defenderem nos tribunais, proibia também que fossem mestres nas escolas. Quiz reconstruir o Templo de Jerusalém para contrariar as palavras de Nosso Senhor que dissera que nele não ficaria pedra sobre pedra, mas esta empresa fracassou, pois apenas colocadas as primeiras pedras sobreveio espantoso terremoto.

Tendo Juliano partido para uma guerra contra os persas foi ferido mortalmente por uma flecha e morreu dizendo: "Venceste, Galileu" (assim ele se referia a Nosso Senhor).



Quando morreu o Papa Pio VI, vítima da revolução francesa, os revolucionários diziam que morrera Pio VI e último, querendo com isso dizer que o Papado e a Igreja Católica haviam sido destruídos. Pela ótica meramente humana das coisas isso parecia estar se realizando. Não havia sequer um lugar para se realizar o Conclave que elegeria o novo Pontífice, uma vez que Roma e toda a Itália estavam em poder dos revolucionários franceses. Subitamente, as combalidas forças austríacas na Itália contra-atacam e conseguem fazer recuar, por algum tempo, os revolucionários, possibilitando então a eleição do novo papa, fato este que se efetuou em Veneza, na pessoa de Pio VII. Pio VI, não fora o último Papa, e a Santa Igreja prosseguia sua caminhada pela face da Terra.



DOM BOSCO E VICTOR HUGO

"Cada um fincou pé em sua posição.
O moralista leigo não fez sermão; o padre conservou sua dignidade;
e o santo não dobrou os joelhos perante a filosofia",
mas o encontro de duas fortes personalidades
deve ter deixado marcas profundas,
que escapam à nossa curta visão do mundo interior.



Neste ano de 1985 ocorre o centenário da morte de um homem, que tanta influência exerceu, no seu tempo, sobre o campo das letras, da política, da religião e da filosofia: VICTOR HUGO. Certamente serão feitas comemorações nos ambientes in-

telectuais. A maioria do povo se lembra desse nome por causa de dois romances, transformados em filmes: *O corcunda de Notre Dame* e *Os miseráveis*. Infelizmente, sob o aspecto religioso, deixou muito a desejar. Depois do exílio, que durou 20 anos, imposto pelo Imperador

Napoleão III, volta a Paris, recebido como o "deus da democracia, multiplicando as obras ímpias, revolucionárias e jacobinas. A hugolatria francesa atingiu as raias do inverossímil quando se removeu do Panteon o corpo de Santa Genoveva (Padroeira de Paris) para pôr em

seu lugar o cadáver de Victor Hugo”.

Uma de suas características era a vaidade e a soberba. Diz dele A. Dumas: “Teria permanecido católico se o tivessem feito ao mesmo tempo Papa e Imperador”. O nosso D. Pedro II, quando esteve em Paris, mandou dizer ao escritor que o queria conhecer. Victor Hugo mandou-lhe o seu endereço; e o nosso governante teve que ir à casa do escritor. No seu livro *Arte de ser avô*, lança diatribes e injúrias contra a Igreja. Porém no seu livro *Contemplações*, escrito por ocasião da morte trágica de sua filha, faz profissão de fé na crença de Deus e na imortalidade da alma.

Pois bem, esse homem tão enigmático procurou Dom Bosco. O santo esteve em Paris desde 14 de abril até 26 de maio de 1883 para pedir esmolas para suas obras. Na Cidade Luz, o santo fez conferências, deu audiências, consultas, operou milagres.

Entre as audiências temos a dada a Victor Hugo. Ouçamos da boca do próprio Dom Bosco:

— *Faz dois anos, quando estive em visita a Paris, tive um encontro com um personagem desconhecido. Depois de algum tempo de espera, às 23 horas, eu o recebi. A sua primeira palavra foi:*

— Reverendo, não se assuste se eu lhe disser que sou incrível e que, portanto, não presto absolutamente nenhuma fé aos milagres que lhe atribuem.

— *Respondi: Não sei com quem tenho a honra de falar e não quero nem mesmo sabê-lo. Garanto-lhe que de forma alguma pretendo obrigá-lo a crer naquilo que não quer admitir. Não lhe falarei nem sequer de religião, pois me parece que o senhor não deseja que lhe fale nisso. Mas diga-me uma coisa: o senhor pensou sempre assim em sua vida?*

— Quando era menino tinha fé, como tinham meus pais e meus amigos. Mas desde o momento em que comecei a refletir e a raciocinar, deixei de lado a religião

e comecei a viver como filósofo.

— *Que é que o senhor entende por estas palavras: “viver como filósofo?”*

— Levar uma vida alegre, sem acreditar no sobrenatural nem na vida futura, meios de que se servem os padres para amedrontar a gente simples e pouco instruída.

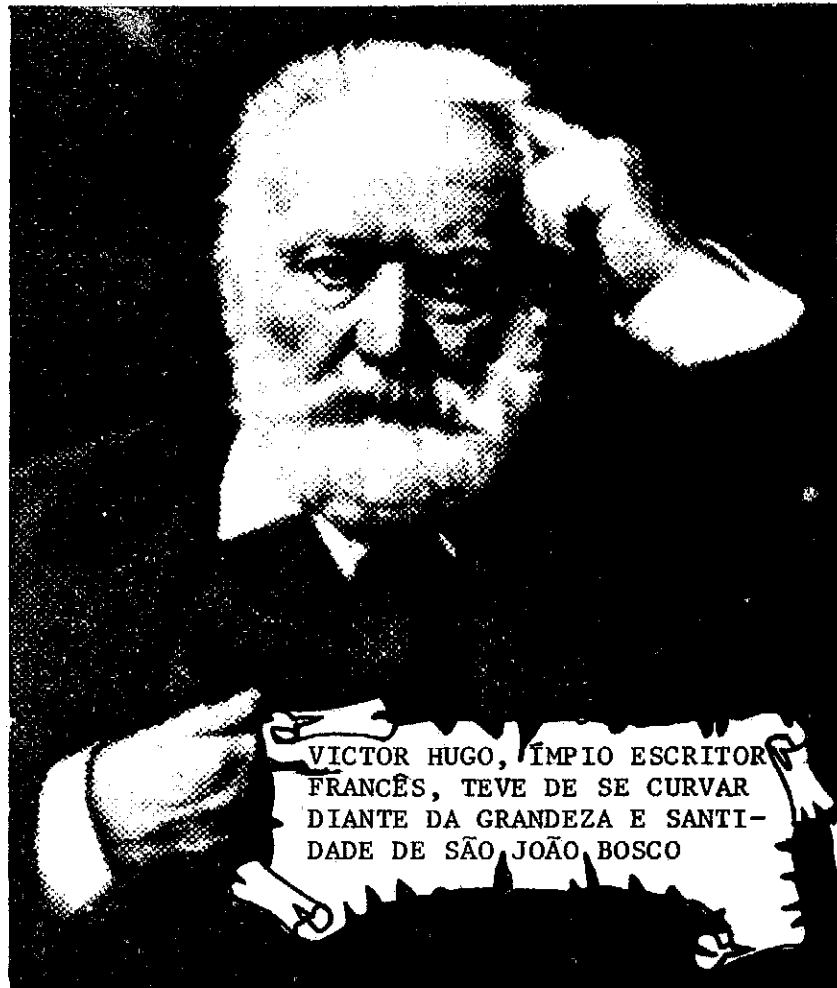
— *E o senhor, que é que admite a respeito da vida futura?*

— Não percamos tempo tratando desse assunto. Falarei da vida futura quando estiver no futuro.

— *Vejo que o senhor está graçejando. Mas, já que estamos neste argumento, tenha a bondade de ouvir-me. Um dia pode acontecer que o senhor seja acometido de alguma doença grave.*

— Não há dúvida nenhuma, tanto mais que nesta idade estamos expostos a um sem-número de enfermidades.

— *Pois essas enfermidades não o poderiam levar ao túmulo?*



VICTOR HUGO, ÍMPIO ESCRITOR
FRANCÊS, TEVE DE SE CURVAR
DIANTE DA GRANDEZA E SANTI-
DADE DE SÃO JOÃO BOSCO

— É inevitável. Quem poderia se julgar dispensado de pagar tributo à morte?

— *E quando chegar a sua última hora e estiver para entrar na eternidade?*

— Terei coragem para me confessar filósofo e não acreditar na eternidade.

— *Mas quem lhe poderia impedir, nesse momento ao menos, de pensar na imortalidade da alma e na religião?*

— Ninguém. Mas seria esse um ato de fraqueza que me cobriria de ridículo aos olhos dos meus amigos.

— *E no entanto, nesse último momento da vida, não lhe custará nada conseguir a paz da consciência.*

— Bem o compreendo. Mas não creio necessário abaixar-me até esse ponto.

— *Mas, se é assim, que é que o senhor espera da vida? Dentro de pouco o presente não mais*

lhe pertencerá. Do futuro o senhor não quer que se fale. Qual é então a sua esperança?

O desconhecido abaixou a cabeça. Meditava. Ai eu prossegui: É necessário que pense no futuro supremo. Tem ainda um resto de vida diante de si. Sirva-se dele para voltar ao seio da Igreja e implorar a misericórdia de Deus e poder salvar-se para sempre.

Se não fizer assim, morrerá como incrédulo e não terá outra coisa a esperar senão o nada, como o senhor diz, ou então os eternos suplicios.

— Vossa Reverendíssima está usando uma linguagem em que não vejo nem religião, nem filosofia; é uma palavra de amigo, que eu não ousa recusar. Sei que de todos os meus amigos, embora muitos deles sejam profundos em assuntos de filosofia, nenhum

ainda conseguiu resolver o problema. Vou refletir no que me disse e voltarei aqui para falar-mos.

Apertou-me a mão e deixou o seu cartão de visita, no qual vi o nome VICTOR HUGO".

Dois dias depois, à mesma hora, voltou e, tomando a mão de Dom Bosco, disse:

— Não sou mais o personagem do outro dia. Foi um gracejo que lhe fiz e peço-lhe que me considere seu amigo. Sou Victor Hugo, creio no sobrenatural, creio em Deus e espero morrer entre os braços de um padre católico que possa recomendar minha alma a Deus.

Será que Victor Hugo foi fiel à palavra dada a Dom Bosco?

No seu testamento deixou escrito: "Recuso a oração de todas

as igrejas. Peço uma oração a todas as almas. Creio em Deus". Um seu biógrafo fala que no fim da vida o escritor multiplicava sua profissão de fé, principalmente quando se levantava da mesa. Os que o rodeavam procuravam abafar essas manifestações. Seu genro, Lockroy, mandava que se calasse: "Atenção, gente! O velho começa a delirar".

Seria fruto da conversa com Dom Bosco? Uma publicação francesa — *Revue de deux mondes* — assim termina o artigo sobre este assunto: "Cada um fincou o pé em sua posição. O moralista leigo não fez sermão; o padre conservou a sua dignidade; e o santo não dobrou os joelhos perante a filosofia".

Pe. João Modesti

(EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO - MAIO/JUNHO DE 1985)

DOM BOSCO

Dom Bosco! Quanta bondade ele inspira. Que alegria ele irradia, que serenidade ele demonstra em seu olhar.

Um homem de ação e ao mesmo tempo uma alma de oração contínua e constante união com Deus. Grande Apóstolo da juventude, confessor magnífico, ótimo escritor, propagador da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, em suma, um santo.

Gostaríamos de apresentar aqui algumas frases desse grande santo que nos mostram toda a beleza e toda a grandeza de sua alma:

"Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades"

"Usai de caridade e suma cortesia para com todos, mas fugi as conversas e a familiaridade com pessoas de outro sexo ou de procedimento suspeito"

"Recomendai constantemente a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado"

"Aos meninos recomendai a Confissão e a Comunhão frequentes"

"Fazei o que puderdes: Deus fará o que não pudermos fazer"

"Nas fadigas e sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no Céu"



"Fazei logo boas obras, porque vos pode faltar o tempo e assim ficardes logrados"

"Felizes os que se dão a Deus desde a juventude"

"Quem demora em se dar a Deus corre grande perigo de perder a alma"

"Se fizermos o bem, encontraremos o bem nesta vida e na outra"

"NADA TE PERTURBE. QUEM TEM DEUS TEM TUDO"
(São João Bosco)

A devoção a Nossa Senhora do Pilar, na Espanha, assim como a Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, é muito popular naquela nação européia. Encontra-se seu santuário na cidade de Zaragoza, ao nordeste do país. As orações fervorosas de um jovem à Mãe de Deus, através dessa invocação, explicam um milagre dos mais impressionantes, cujo histórico segue resumidamente.

Miguel Juan Pellicer, com 23 anos, vivia na cidade de Castellón de la Plana na casa de um tio, auxiliando-o nos trabalhos do campo. A 3 de agosto de 1637, quando conduzia uma carroça carregada de trigo, desequilibrou-se e caiu sob as rodas do veículo, vindo uma delas a destroçar-lhe a perna direita, na altura do joelho. Levado ao hospital, os cirurgiões não viram outra saída senão amputar-lhe parte da perna, dado que os sinais de gangrena eram evidentes.

Saindo do hospital, o pobre mutilado alternava alguns trabalhos fáceis com uma assídua frequência ao templo do Pilar, onde pedia esmola e se encomendava com fervor a Nossa Senhora, unguindo o toco de perna com azeite das lamparinas que ardiam em honra da Virgem.

Em 1640, Miguel Juan resolveu voltar para a casa dos pais, em Calanda, ajudando-os em seus trabalhos, para não agravar ainda mais o estado de pobreza em que viviam. Foi aí que, no dia 29 de março, o jovem, depois de um dia exaustivo de trabalho devido a seu estado, com dificuldade arrastou-se até seu aposento para dormir, cobrindo-se com a capa do pai.

Por volta das 11 horas da noite sua mãe entrou no quarto e percebeu ali uma pessoa que, por ter o cobertor curto, deixava aparecer os pés. Correu a chamar o marido, pois temia que um estranho estivesse ali. Pasmos e atônitos reconheceram o filho que agora tinha a perna reconstruída, e provocaram grande alvoroço. Acordando-o, e sem se dar conta do milagre, o jovem assim se dirige ao pai: "Que Deus vos perdoe, pai,

maravilhoso milagre



pois me privastes de um sonho em que me via na capela de Nossa Senhora do Pilar untando-me com o azeite das lâmpadas, e a Virgem Nossa Senhora me dizia: Eu te curarei e te darei a tua perna". Ao que o pai respondeu: "Meu filho, Ela já te deu", e todos passaram a dar glórias à Mãe de Deus pelo grande prodígio.

Dentre os muitos documentos que atestam a veracidade do milagre, encontra-se a sentença de 27 de abril de 1641, no final de um processo conduzido pelo Arcebispo D. Pedro Apaolaza, de Zaragoza, assessorado por 9 eminentes teólogos e juristas: "Pronunciamos e declaramos que a M. J. Pellicer foi restituída milagrosamente a perna direita que anteriormente havia sido amputada". Durante o processo foram ouvidas 25 testemunhas, entre as quais 5 cirurgiões.

Santa Teresa de Jesus, doutora da Igreja

Transcorreu no último dia 15 festa da Santa Teresa de Jesus, a grande reformadora da Ordem do Carmo, e uma das maiores figuras femininas da História e um dos sustentáculos da Contra-Reforma.

Marcou a fundo o século XVI transcendeu a própria lei da decomposição. Há 393 anos seu corpo permanece íntegro, flexível e fragrante, tal como o dia de sua morte.

Essa incomparável contemplativa espanhola, cujo lema era "sofrer ou morrer", viveu 3 anos de extrema atividade e energia, apesar das doenças e angústias, que teriam levado a maioria das pessoas a não sair da cama. Foi vista pobremente vestida, pelas estradas da Espanha, montada numa mula, ou num carro de camponês, sob calor ardente ou um frio entorpecedor. Raramente tinha dinheiro para pagar uma refeição decente e, apesar disso, edificou 32 mosteiros. A propósito da fundação do mosteiro de Toledo, tornou-se legendaria sua admirável afirmação, cheia de confiança na Providência: "Teresa e três ducados não é nada. Mas Deus, Teresa e três ducados, é tudo".

Como observa o conhecido escritor norte-americano, William Thomas Walsh, em sua obra "Teresa de Avila", ela dormia no soalho nu, como qualquer pastor, e no entanto, expulsou uma princesa, falou de igual a igual com uma duquesa e em certa ocasião repreendeu severamente um rei.

O referido escritor acentua que Santa Teresa "linha formosura, encanto, gênio literário de alta qualidade (embora não cultivado), uma habilidade administrativa sem par, humor, ternura e senso comum; a decisão e intrepidez de um grande soldado, juntamente com a paciente obediência e a humildade de um santo".

INTERCESSORA EFICAZ

Ainda durante sua vida, recebeu admirável promessa de Nosso Senhor O Divino Mestre lhe apareceu e prometeu atender sempre a todos os seus pedidos. Ela mesma conta em sua Autobiografia vários milagres alcançados por sua intercessão, especialmente a conversão de almas.

Com efeito, preocupava Santa Teresa o grande número de



SANTA TERESA DE JESUS — Quadro de um pintor anônimo do século XVII, que conheceu uma tela de um contemporâneo da santa. Esta, certamente, mais fidedigna, infelizmente perdeu-se. Mas a fisionomia aqui estampada, parece-nos admiravelmente herética, retratando adequadamente o perfil da grande mística. Transparecem aí harmonias suavemente justapostas — ação e contemplação, altaneria e misericórdia, determinação e bondade — que caracterizaram a vida da Santa. Seu olhar está posto nas considerações mais altas e extraordinárias mas, ao mesmo tempo, reflete uma personalidade muito realista, positiva, concreta e batalhadora. É como alguém que executa as atividades terrenas apenas com a ponta da personalidade. O melhor de si mesmo está posto numa realidade superior, num horizonte maravilhoso e transcendente. A fronte nos dá a impressão de estar povoada pelos mais altos pensamentos, exercendo certo reflexo sobre o resto da face, inteiramente tranqüila. A boca, bem riscada e estável. O excelente pintor, anônimo como era costume naquela época, parece nos que foi muito feliz.



Católicos que se precipitavam no inferno por se terem deixado perverter pela heresia protestante.

O papa Leão XIII, na Encíclica "Parvum", afirma que a Pseudo-Reforma, atirando-se "audaciosamente contra o Papado", rompeu "o vínculo da antiga unidade de jurisdição e de fé", abriu caminho para o "filosofismo orgulhoso e escarnecedor do século XVIII", cujo intuito era "extinguir totalmente na consciência das nações a fé religiosa e apagar até mesmo o vestígio de espírito cristão". E na implacável do erro, essas "funestas doutrinas" desfecharam no grande flagelo do século XX: o socialismo e o comunismo.

Santa Teresa via inúmeras almas precipitarem-se no inferno por causa do protestantismo. O erro ainda mais radical de nossos dias, dotado de recursos de propaganda muito mais eficazes, quantas almas não deve perder?

O dever da caridade cristã, que nos induz a desejar para o próximo não só o bem material, mas sobretudo o maior bem espiritual que é a salvação eterna, exige de nós orações e sacrifícios pela conversão dos infiéis, dos marxistas, como também dos "progressistas".

E acentuamos a vigilância no que diz respeito ao chamado "progressismo católico", pois ele nada mais é do que a simples atualização da heresia condenada por São Pio X no início deste século, com o nome de "modernismo" e estigmatizado pelo Santo Pontífice como a "síntese de todas as heresias".

SINTESE BIOGRAFICA

Nasceu Teresa em Avila, a 28 de março de 1515. "Já na idade de 6 anos — nota Walsh — ia direto ao centro do problema espiritual do homem, e encontrava a verdadeira solução dele no sofrimento voluntário, alegremente aceito, à imagem de Cristo".

Ouvindo a leitura da "Ata dos Mártires", concebeu um desejo ardente de morrer como eles, para gozar como eles, o mais breve possível, a felicidade eterna. Os prazeres desta vida — dizia ela ao irmão

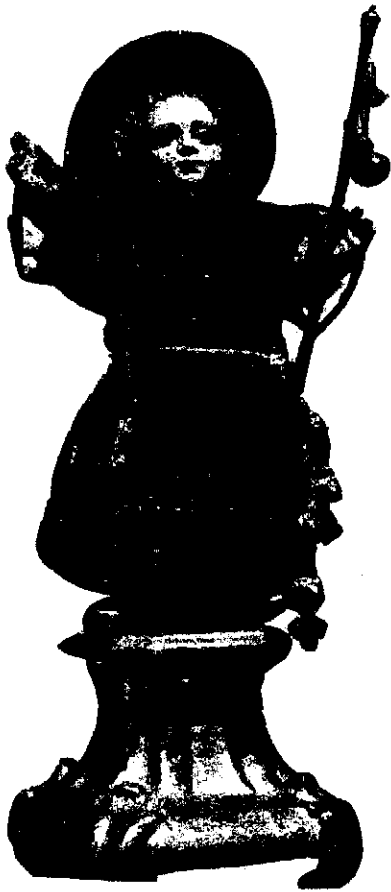


IMAGEM DO MENINO JESUS QUE SANTA TEREZA PRESENTEOU A UMA DAS PRIMEIRAS CARMELITAS

Rodrigo — terminam em fadiga e repugnância. Mas no Paraíso a alegria durava "para sempre".

Um certo dia os dois fugiram de casa para irem de encontro aos maometanos e serem martirizados. Mas um dos tios, surpreendendo-os saindo da cidade, reconduziu-os a sua casa, pondo fim à aventura.

Não podendo ser mártir, Teresa decidiu ser eremita, procurando nos lugares próximos da casa ficar isolada para rezar, sobretudo o Rosário.

Aos 12 anos, quando perdeu a mãe, aproximou-se, vertendo lágrimas, de uma imagem da Santíssima Virgem, suplicando-lhe que se tornasse sua Mãe.

Notando o pai, excelente cristão, que o fervor religioso da filha começou a esfriar-se com a leitura de romances e conversações com uma parenta, internou-a, por algum tempo, num convento de religiosas, para aí ser educada.

Mas uma grave enfermidade reconduziu-a à casa paterna. Piedosas leituras fornecidas por um de seus tios, aumen-

taram suas boas disposições, levando-a a ingressar num convento carmelita de Ávila, em 1534. Aí ela empreendeu uma vida de sofrimentos, penitências e orações, sem ter, durante 18 anos, o reconforto das consolações, visões e revelações de Nosso Senhor e da Virgem Santíssima, que passou a ter desde então.

A Ordem do Carmo tinha se afastado de sua primitiva austeridade. Santa Teresa empreendeu sua reforma, auxiliada por São João da Cruz. Devido a essa obra extraordinária, teve que sofrer muitas calúnias, perseguições e maus tratos, mas acabou triunfando sobre todas as dificuldades. Sua reforma estabeleceu-se em grande número de mosteiros, produzindo até nossos dias incalculáveis frutos de santidade, tendo constituído, na época, uma das colunas básicas da Contra-Reforma.

VISÃO DO INFERNO

O Senhor recompensou-a com altíssimos favores, visões e êxtases e pela transfixão de seu coração. Inúmeras vezes viu a santa humanidade de Nosso Senhor e os anjos bons.

Entretanto, foi permitido ao demônio tentá-la e promover contra ela terríveis assaltos, que eram repelidos pelo sinal da cruz e uso da água benta. Ela insistia que a melhor arma contra os demônios é a água benta.

Um dia ela foi introduzida no local do inferno para onde iria caso não correspondesse à sua vocação. Ela mesma conta em sua Autobiografia:

"Estando em oração, achei-me subitamente, ao que me parecia, metida corpo e alma no inferno. Durou brevíssimo tempo, mas, ainda que vivesse muitos anos, é-me impossível olvidá-lo. Pareceu-me a entrada um beco bem longo e estreito, semelhante a um forno muito baixo, escuro e apertado. O solo tinha a aparência duma água, ou antes, dum lodo sujíssimo e de pestilencial odor, cheio de répteis venenosos. No fundo, havia uma concavidade, aberta numa parede, a modo de armário, onde me vi encerrada estreitissimamente. Tudo isto seria deleitoso à vista, em comparação com o que ali senti. Entretanto, o que escrevi está muito aquém da verdade.

"O tormento interior é tal que, segundo me parece, não há palavras para bem indicar, nem se pode entender como é realmente. Na alma senti tal fogo, que não tenho capacidade para o descrever. No corpo eram incomparáveis as dores.

Tenho passado nesta vida outras gravíssimas e, ao dizer dos médicos, as maiores que se podem aqui passar, como foi quando se me encolheram todos os nervos e fiquei tolhida, sem falar de outras muitas de diversos gêneros, e até — como disse — algumas causadas

pelo demônio; mas posso afirmar que tudo foi nada em comparação com o que ali experimentei. E o pior era ver que havia de ser sem fim e sem jamais cessar. Sim, repito, tudo mais pode chamar-se nada em relação ao agonizar da alma: é um aperto, um afogamento, uma aflição tão intensa e com uma tristeza tão desesperada e pungente, que não sei como encarecer semelhante estado! Compará-lo à sensação de que sempre vos estão a arrancar a alma, é pouco, porque em tal caso seria como se outro vos acabasse a vida, mas aqui é a própria alma que se despedaça. O fato é que não sei como encareça aquele fogo interior e aquele desespero que se sobrepõe a tão gravíssimos tormentos" (Livro da Vida, Capítulo XXXII).

Essa visão deu a Santa Teresa enorme vigor para suportar os sofrimentos desta terra, bem como "uma grandíssima pena à vista dos que se condenam — especialmente desses luteranos que já pelo Batismo eram filhos da Igreja —, fortes ímpetos para salvar almas, que me fariam, tenho por certo, padecer mil mortes de muito boa vontade, para livrar ainda uma só de tão grandíssimos tormentos" (ibidem).

A oração mais fervorosa, ela acrescentava grandes penitências para a salvação dos infieis e a conversão dos hereges.

Santa Teresa de Jesus morreu, literalmente, vítima do amor de Deus, a 4 de outubro de 1582. Os milagres operados por sua intercessão foram reconhecidos pela Igreja, e canonizada em 1621, pelo papa Gregório XV.



"O HOMEM VÊ O ROSTO, PORÉM, DEUS VÊ O CORAÇÃO"
(Breviário)